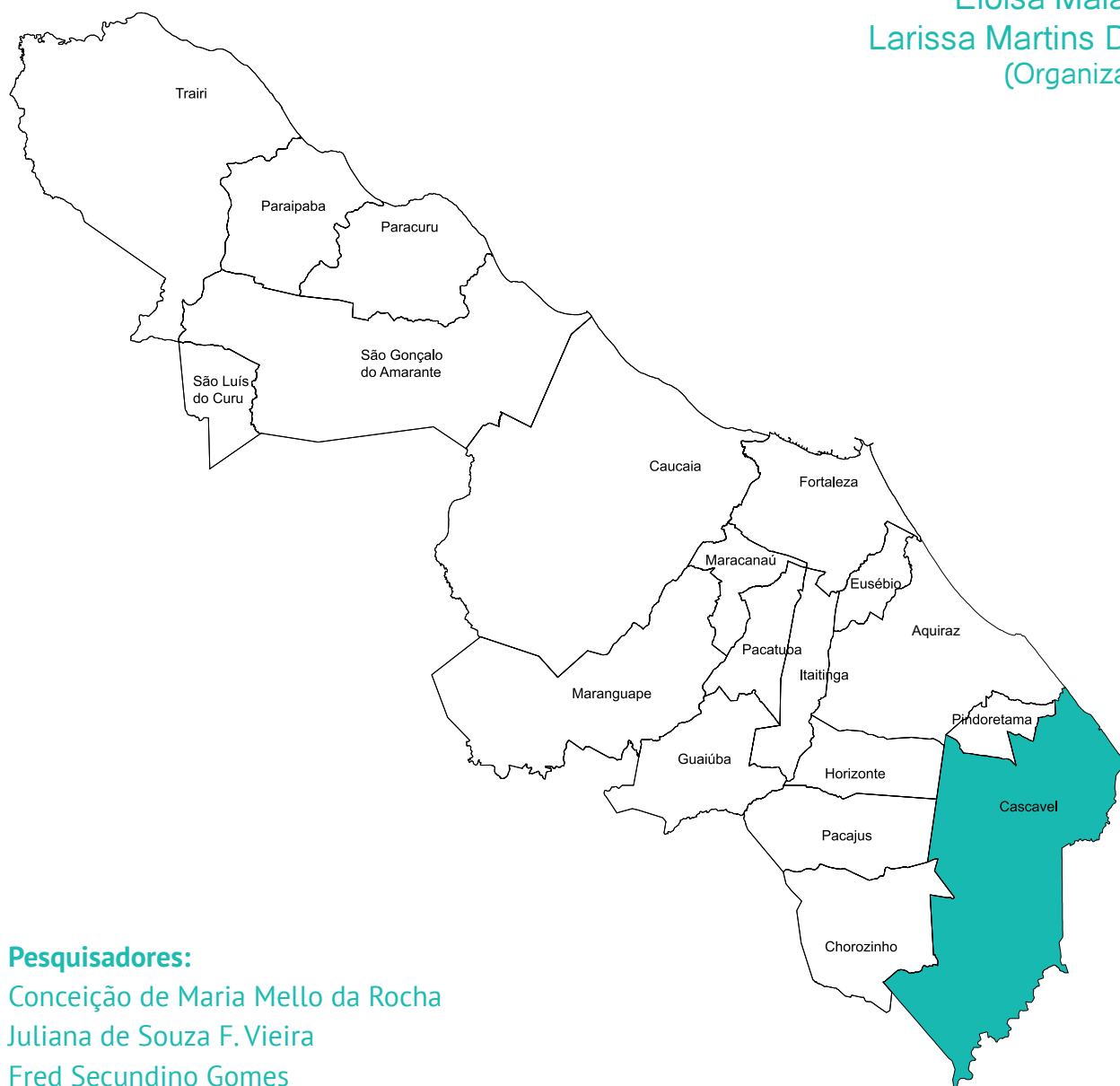


# Política educacional no Ceará: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola

Sofia Lerche Vieira  
Eloisa Maia Vidal  
Larissa Martins Dantas  
(Organizadoras)



## **Pesquisadores:**

Conceição de Maria Mello da Rocha  
Juliana de Souza F. Vieira  
Fred Secundino Gomes

## 1. Perfil socioeconômico do município

A cidade de Cascavel encontra-se localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, a 64 km da capital cearense, e se destaca por sua história e cultura locais. Abrange uma área territorial de 838,115 km<sup>2</sup>, o que lhe confere uma posição estratégica no contexto litorâneo e metropolitano do Ceará, influenciando tanto sua dinâmica econômica quanto a distribuição espacial da população.

O município se divide em seis distritos, limitando-se a leste com Beberibe; ao oeste com Aquiraz, Pindoretama, Horizonte, Pacajus e Chorozinho; ao norte com o oceano Atlântico e ao sul com Ocara. Ao analisar os Censos Demográficos de 2010 e 2022, observa-se que Cascavel registrou um crescimento de 9,9% no período intercensitário. Em 2010 eram 66.142 habitantes, e em 2022 atingiu 72.720 habitantes.

No que concerne à economia, de acordo com os dados do IBGE (2021), Cascavel registrou um Produto Interno Bruto total de aproximadamente R\$ 1,074 bilhão (em valores correntes), o que representa um PIB per capita de R\$ 14.777,00 no mesmo ano. No tocante, a estrutura produtiva municipal caracteriza-se pela predominância dos setores de serviços e comércio que respondem por grande parte do valor adicionado local e por importante parcela da ocupação urbana, incluindo atividades relacionadas ao turismo litorâneo e ao comércio tradicional, como a Feira de São Bento. A administração pública também desempenha papel substantivo na geração de renda e empregos. Além disso, há participação relevante de segmentos da indústria de transformação, como alimentos, têxteis, confecção, couros e calçados, conforme levantamentos econômicos regionais. A agropecuária e a pesca, embora menos representativas no PIB, constituem atividades de importância social e cultural para comunidades específicas do município.

As vulnerabilidades sociais do município incluem a presença de contingentes populacionais em situação de pobreza e baixa renda, conforme apontam séries históricas e levantamentos domiciliares do IBGE. Quanto aos marcadores de raça/cor e gênero identificados pelo Censo do IBGE de 2022, observa-se que a população de Cascavel preta e parda é majoritária, totalizando 56.357 habitantes, enquanto 16.164 pessoas autodeclararam-se brancas e 98 pessoas indígenas. Do total da população, as mulheres representam 51,1%, e os homens correspondem a 48,9%.

Segundo o Ministério da Cidadania (2025), o Relatório Completo do Bolsa Família e do Cadastro Único apresenta o perfil socioeconômico das famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família (PBF) no município de Cascavel. No mês de novembro de 2025, o PBF contemplou 12.620 famílias, alcançando 32.058 pessoas beneficiadas, com um investimento total de R\$ 8.309.793,00 e benefício médio de R\$ 658,78.

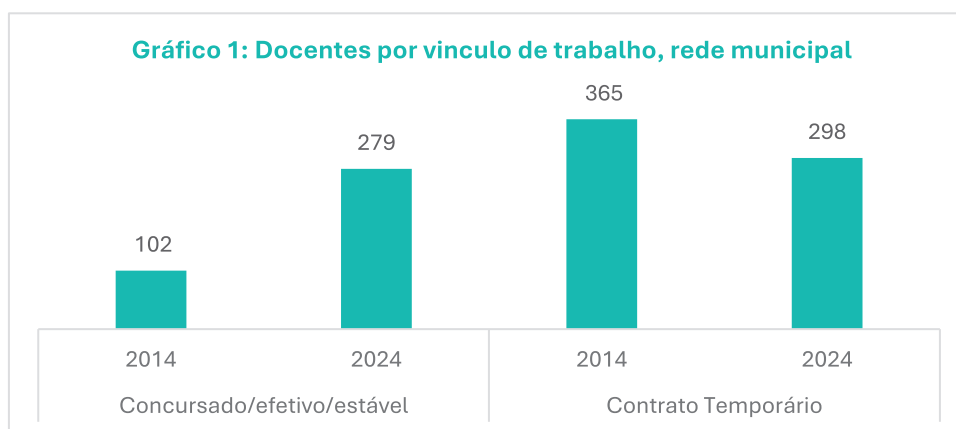
## 2. Características educacionais do município

Este tópico apresenta indicadores educacionais sobre diferentes dimensões da oferta municipal de ensino, mediante a análise de dados comparativos de 2014 e 2024. São tratados aspectos diversos, tais como: número de escolas; quantitativo de matrículas; contingente e lotação de professores; Adequação da Formação Docente (AFD); Indicadores de Esforço Docente (IED); Indicador de Regularidade Docente (IRD); Indicador de Complexidade de Gestão (ICG) escolar; Média de Alunos por Turma (ATU); Taxa de Distorção Idade-Série (TDI); e, resultados e metas projetadas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Em 2014, o município de Cascavel contava com 68 escolas, 37 se localizavam na zona urbana e 31 na zona rural. Das que se encontravam naquela área 4 eram estaduais, 26 municipais e 7 da rede privada. Na zona rural, todas as escolas pertencem ao município. Em 2024, há um total de 69 escolas,

dentre as quais 42 se encontram na zona urbana, sendo 6 estaduais, 31 municipais e 5 privadas. Já na área rural constam 27 escolas, sendo todas elas municipais. Em 2014, registra-se um total de 18.619 matrículas, sendo 14.514 na zona urbana, dentre as quais eram: 3.115 nas escolas estaduais, 8.989 nas municipais e 2.410 nas escolas privadas. Na zona rural todas as matrículas se concentravam nas escolas municipais e totalizavam 4.105 alunos. O número total de matrículas efetuada no ano de 2024 foi 16.629 dentre as redes estaduais e municipais, e privadas. As matrículas que dizem respeito apenas às escolas públicas municipais correspondem a 9.511 na área urbana e 3.346 na zona rural.

Em relação aos docentes, o Gráfico 1 mostra a situação por vínculo de trabalho nos anos 2014 e 2024.

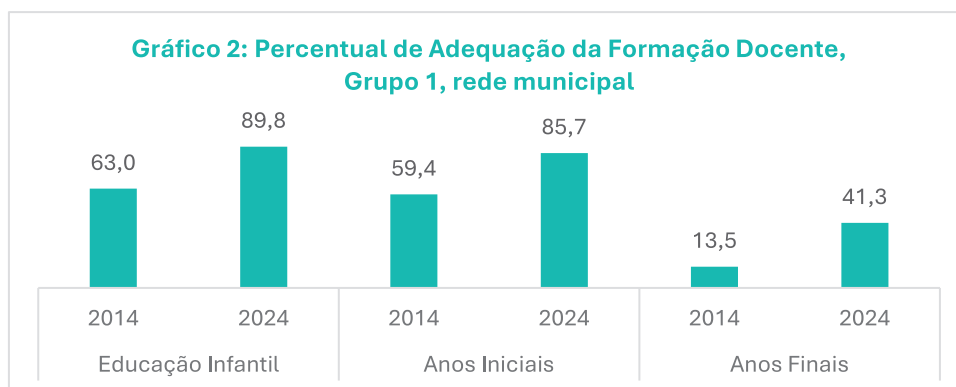


Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2014 e 2024

Em 2014, 76% dos professores que atuavam na rede municipal eram temporários, situação que chega a 52% em 2024. Registra-se um crescimento de 174% na quantidade de professores concursados e ocorre uma redução de 18% no número de docentes atuando em regime temporário. Esses resultados são decorrentes de concursos públicos realizados para admissão de professores na rede municipal.

A seguir são apresentados três indicadores associados aos professores: Adequação da Formação Docente (AFD), Indicadores de Esforço Docente (IED) e Indicador de Regularidade Docente (IRD).

A AFD diz respeito à formação docente em nível superior, para atuação na educação básica, sendo o Grupo 1, correspondente a “docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído” (INEP, 2014). O Gráfico 2 mostra a situação dos docentes da rede municipal nos anos 2014 e 2024.

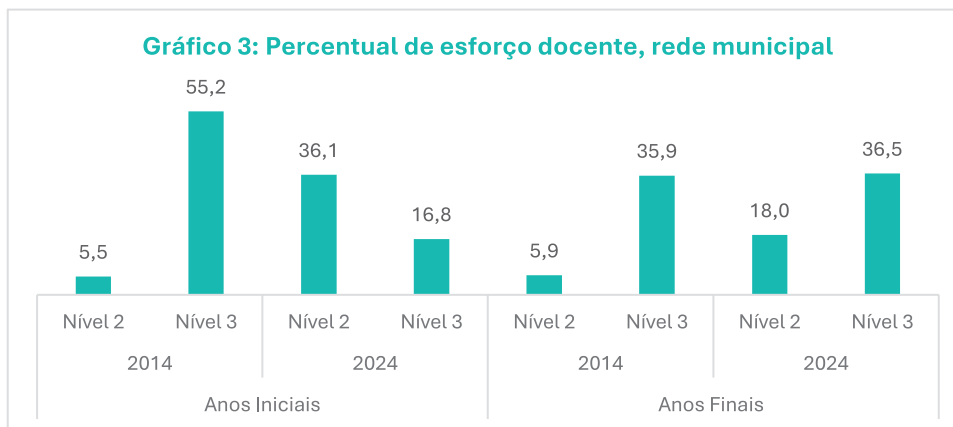


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que no período considerado ocorre um crescimento de 42,5%, 44,3% e 205,9% na adequação da formação docentes na educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Se para a educação infantil e anos iniciais, em 2024, os percentuais são superiores a 85%, nos anos finais, cerca de 60% dos docentes ainda não se encontram em situação de adequação na rede municipal.

O Indicador de Esforço Docente (IED) está estruturado em seis níveis de demanda profissional que transcende a contagem de horas-aulas, incorporando a quantidade de estudantes atendidos e os turnos de trabalho. A escala de níveis estabelece a seguinte demanda: Nível 1 - Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 2 - Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 3 - Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa; Nível 4 - Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Nível 5 - Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. Nível 6 - Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

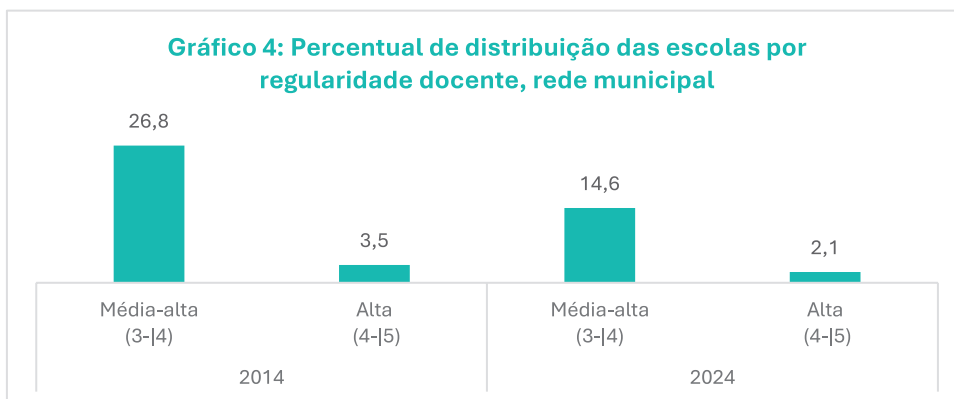
O Gráfico 3 mostra os percentuais de docentes da rede municipal que se encontram nos níveis 2 e 3 do IED nos anos 2014 e 2024, respectivamente.



Fonte: INEP, 2014 e 2024

Se em 2014, entre as escolas que ofertavam os anos iniciais do ensino fundamental prevalecia o nível 3 de esforço docente, ocorre uma reorganização da força de trabalho na educação, de modo que em 2024, aumenta de forma expressiva os percentuais de docentes com esforço no nível 2, e reduz-se aqueles que estavam no nível 3, o que significa que mais docentes passam a ter entre 25 e 150 alunos e atuar em um único turno, escola e etapa. Nos anos finais, embora tenha aumentado o percentual de docentes no nível 2, os que se encontram no nível 3, que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa, permanecem no mesmo patamar.

O Indicador de Regularidade do Docente (IRD) tem a “finalidade de avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos” (INEP, 2015). O Gráfico 4 mostra a situação deste indicador para a rede municipal de Cascavel nos anos 2014 e 2024, respectivamente.



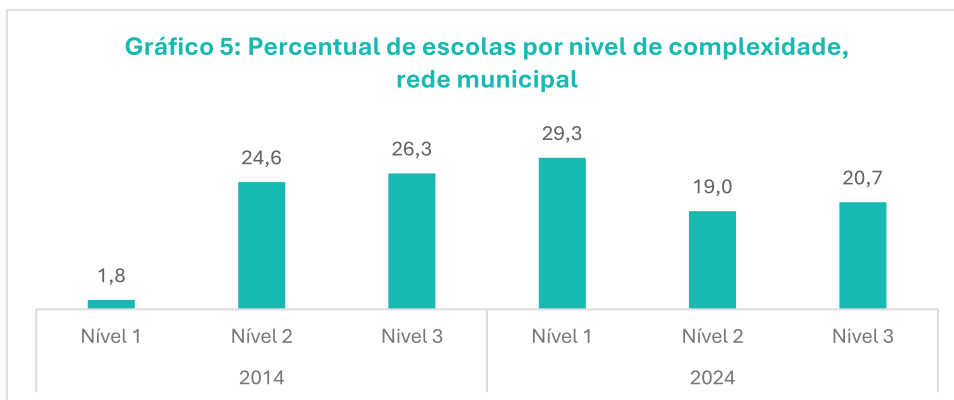
Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que em 2014, o percentual de docentes que permaneciam na mesma escola por 3 a 4 anos era de 26,8%, valor se reduz para 14,6% em 2024. Já sobre a permanência de docentes por 4 a 5 anos na mesma escola, os valores são inferiores a 5% nos dois anos. Ou seja, a permanência da maioria dos docentes na mesma escola na rede municipal de Cascavel situa-se em faixas inferiores a 3 anos,

O Indicador de Complexidade de Gestão (ICG), classifica as escolas em seis níveis, a partir das variáveis: porte da escola, número de turnos de funcionamento, quantidade de etapas/modalidades ofertadas e etapa de maior complexidade atendida, sendo que os níveis mais elevados representam maior complexidade de gestão.

Para efeitos de análise do ICG na rede municipal de Cascavel, procurou-se observar a classificação das escolas nos anos 2014 e 2024 nos níveis 1, 2 e 3, definidos como: a) nível 1, escola com porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; b) nível 2, escola com porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; c) nível 3, escola com porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada (INEP, 2014).

O Gráfico 5 mostra os percentuais de escolas por níveis (1, 2 e 3) de complexidade de gestão para a rede municipal nos anos de 2014 e 2024.

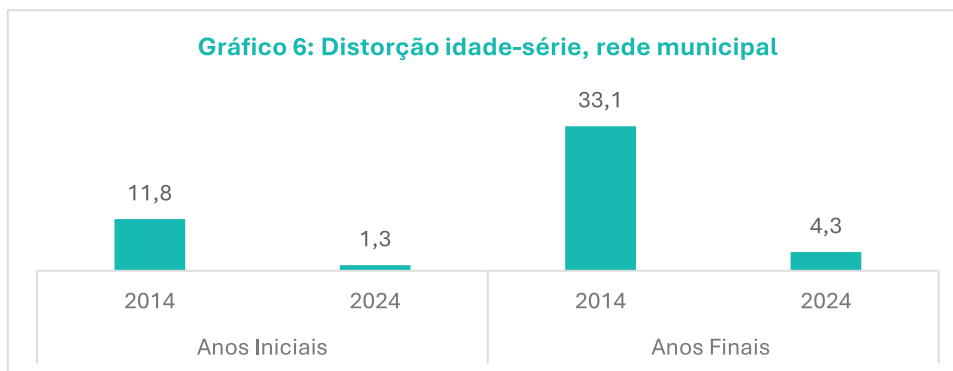


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Em 2014, 50,9% das escolas da rede municipal encontravam-se nos níveis 2 e 3, o que significava que parte dos estabelecimentos de ensino possuíam porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada e outras apresentavam porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada. Em 2024, a situação muda com quase 30% das escolas situando-se no nível 1, que possuem porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada.

A Média de Alunos por Turma (ATU) na rede municipal em 2014 na pré-escola é de 18,3 passando para 20,8 alunos por turma, em 2024. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a média era de 22,3 alunos por turma em 2014, atingindo 25,4 alunos em 2024. O maior crescimento, no entanto, é registrado nos anos finais, em que a média de alunos por turma em 2014 era de 24 alunos, passando para 28,8 em 2024.

A distorção idade-série aponta o percentual de alunos com dois ou mais anos de atraso escolar e o Gráfico 6 mostra dos dados dos anos iniciais e finais do ensino fundamental da rede municipal em 2014 e 2024.

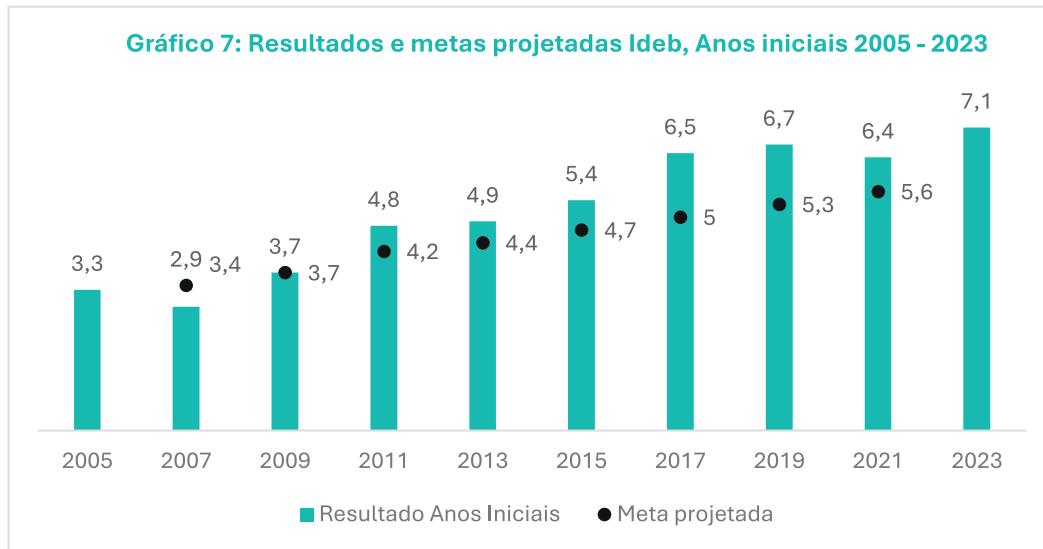


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Nos dois segmentos do ensino fundamental ocorre uma redução de 89% e 87%, respectivamente nos anos iniciais e finais, no período observado, o que evidencia a implementação de políticas de correção de fluxo escolar, que incidiram sobre a rede municipal.

Quando se observa a média de horas aula na pré-escola, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental em 2014, todas é de 4 horas aula diária. Em 2024, os dados mostram que vem acontecendo ampliação de jornada escolar com a pré-escola chegando a 6 horas aula diárias, os anos iniciais atingindo uma média de 5,9 horas e os anos finais chegando a 7,1 horas aula diárias.

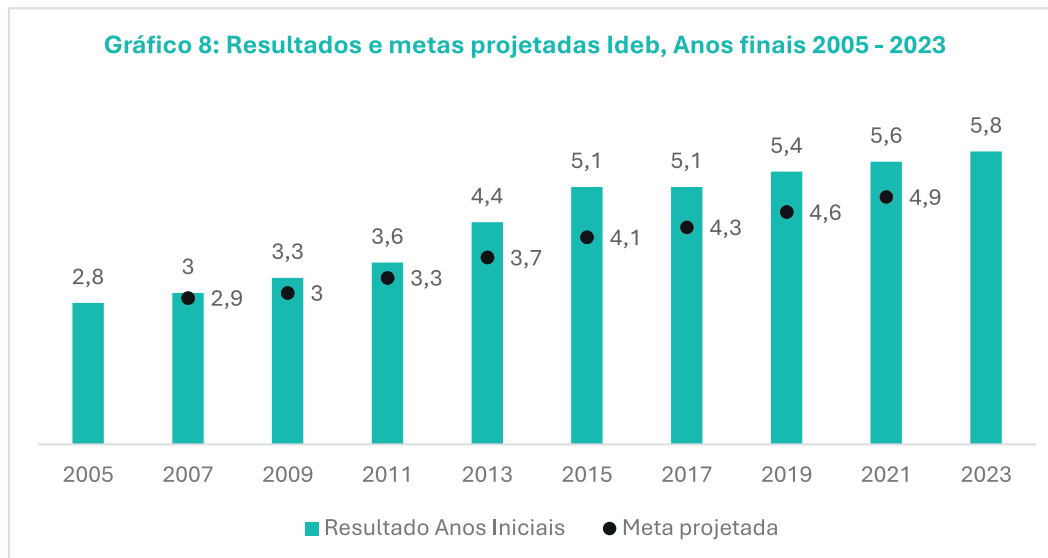
Sobre os indicadores relacionados a qualidade educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi tomado como referência para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, como mostram os Gráficos 7 e 8.



Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Para o último ano que tinha meta definida pelo MEC (2021), o município conseguiu ultrapassar e alcançou em 2023, a nota de 7,1 nos Anos Iniciais. Tais resultados tem íntima associação com a iniciativa desenvolvida pelo Governo do Estado do Ceará, desde 2007, quando foi criado o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), mais tarde transformado em Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC), abrangendo todo o ensino fundamental. Na série histórica, o município apresentou um crescimento de 115% em relação a 2005.

O Gráfico 8 apresenta dos dados dos anos finais no período 2005 – 2023.



Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

No caso dos anos finais do ensino fundamental, o crescimento do IDEB no mesmo período é de 107%, muito similar ao registrado nos anos iniciais. Em todos os anos do exame, os resultados obtidos foram sempre superiores às metas projetadas.

### 3. Pesquisa de campo

Foram visitadas três escolas, duas na zona urbana sendo que uma delas possuía um anexo, e uma rural, dentre as quais, duas eram municipais (uma em tempo integral anos finais) e uma estadual de tempo integral. Além das escolas, foi realizada também a entrevista com o secretário de educação do município.

A escola municipal de tempo integral possui um anexo alugado desde 2020 para atender a demanda do Tempo Integral (TI) e comportar os alunos dos anos finais do ensino fundamental. Este anexo possui trezentos e vinte alunos, 100% em tempo integral, em seis salas do nono ano e três do oitavo ano. A escola chamada “sede” possui em torno de 600 alunos do 6º ao 8º ano, este último em tempo integral. É importante ressaltar que as estruturas entre “sede” e “anexo” são bastante diferentes. O anexo possui quadra poliesportiva, biblioteca, pátio amplo e anfiteatro, no entanto, não têm laboratórios de ciência nem informática. A “sede” possui uma estrutura menor, mais antiga, desgastada e com poucas opções para atividades ao ar livre, e tem 380 alunos matriculados. A escola possui em torno de 45 professores, em sua maioria especialistas. Participaram da entrevista 3 estudantes pesquisadores da pós-graduação em educação, o coordenador da escola e o diretor. A escola não recebe recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e, quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), está sendo reformulado com o apoio da comunidade.

A outra escola municipal visitada está localizada na zona rural, próxima à CE 040, e ao posto de saúde da região. A escola possui um parque lúdico desgastado pelo sol, é pouco arborizada e a quadra tem falhas na estrutura, mas ainda é passível de utilização. Há aproximadamente 300 estudantes entre crianças e adultos, estando em atividade nos três turnos com oito salas de aula, e mais de 90% dos alunos são transportados no ônibus cedido pela prefeitura. A escola possui sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende 31 alunos, biblioteca, e funciona do Infantil III ao EJA contando com 61 alunos e 4 professores para atendê-los.

A escola não possui laboratório de informática, então os exames são realizados através dos celulares dos professores e da coordenação. Quanto às provas cotidianas, estas vêm prontas da Secretaria Municipal de Educação, um dia antes da aplicação para os alunos, tendo os professores que fazer uma rápida adequação aos conteúdos que foram ministrados e adaptações aos estudantes que possuem laudo de neurodivergência. Quanto aos professores, a maioria possui especialização, dois tem mestrado e um está cursando doutorado.

Foi visitada ainda uma escola estadual de tempo integral localizada na zona urbana do município. O espaço é amplo, possui 10 salas de aulas, repleto de atividades artesanais que foram produzidas pelos alunos, fruto de atividades realizadas em tempo regular e integral e encontram-se espalhadas nas paredes. O prédio foi construído em 2017, e a escola foi projetada para ser uma escola do campo. Atualmente funcionam os três turnos, sendo pela manhã quatro salas de 1º ano (157 alunos), três turmas de 2º ano (124 alunos), três turmas de 3º ano (114 alunos) e o EJA semestral a noite com 60 alunos. De acordo com as informações da direção escolar, 69% dos estudantes utilizam o transporte escolar.

O grupo de alunos é heterogêneo quanto à situação socioeconômica, ou seja, nem todos pertencem a grupos vulneráveis socialmente. Quanto aos professores, apenas sete são efetivos e os demais temporários. A escola recebe PDDE, tem parceria com um curso de línguas estrangeiras, e possui laboratórios de biologia, física e química, informática e matemática.

## 4. Achados da pesquisa

### 4.1. Diversificação da oferta, diversidade territorial e desigualdades educacionais

Ao analisar os dados empíricos, observa-se que a ampliação da oferta educacional no município de Cascavel ocorre em um cenário territorial desigual, no qual as condições de acesso, permanência e aprendizagem variam significativamente conforme o território, o nível de ensino e o público atendido.

Embora o município (rede municipal e estadual) apresente uma diversificação formal da oferta: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Tempo Integral, os achados indicam que essa diversificação não se traduz, necessariamente, em equidade educacional. Os dados revelam que a diversificação ocorre de maneira desigual, profundamente condicionada pelas características territoriais (rural e urbano), pela infraestrutura disponível, pelas condições socioeconômicas das famílias e pelos mecanismos de financiamento escolar.

Na escola municipal localizada na zona urbana, a diversificação da oferta se expressa na coexistência de regimes distintos de atendimento (tempo parcial e tempo integral), distribuídos entre a escola sede e o anexo. Tal organização, ainda que necessária para viabilizar a política de tempo integral diante das limitações físicas do prédio original, produz diferenciações internas perceptíveis tanto pelos gestores quanto pelos estudantes, especialmente no que se refere ao acesso a espaços, infraestrutura e experiências educativas diferenciadas.

Observa-se também nos relatos, que a diversidade territorial não se limita à oposição rural/urbano, mas se manifesta também no interior da própria rede urbana, por meio de desigualdades entre escolas e até entre prédios de uma mesma instituição. No caso da Escola visitada, estudantes da sede convivem com restrições significativas de espaço físico, ausência de laboratórios e limitações para atividades esportivas e culturais, enquanto os estudantes do anexo usufruem de áreas amplas, ainda que também enfrentem desafios relacionados à segurança, manutenção e conectividade.

A escola municipal localizada na área rural apresenta forte dependência do transporte escolar, inclusive para os alunos que são atendidos na Sala de Atendimento Educacional Especializado e os alunos que necessitam de reforço escolar, que são atendidos no horário da aula normal porque a distância de onde moram para escola impede deles participarem de atividades no contraturno. O tempo prolongado de deslocamento diário resulta em cansaço, especialmente nos estudantes mais novos, afetando a concentração, o engajamento nas atividades e o rendimento escolar. A localização rural dificulta o acesso regular a serviços de saúde, assistência social e cultura, aumentando a dependência da escola como principal espaço de proteção e socialização.

A ampliação da oferta, por si só, não tem sido suficiente para enfrentar desigualdades históricas, resultando em experiências escolares distintas, o que evidencia a necessidade de políticas educacionais territorializadas e sustentadas por financiamento equitativo.

### 4.2. Principais iniciativas governamentais que chegam à escola

As entrevistas com gestores escolares indicam que as principais iniciativas governamentais que chegam às escolas são: Programa Saúde na Escola (PSE), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), PAIC Integral e Programa CONVIDA, que exercem papel relevante no cotidiano escolar, especialmente no atendimento a demandas pedagógicas, sociais e de saúde. Entretanto, eles observam que de modo geral, essas políticas apresentam limites no enfrentamento das desigualdades educacionais associadas à diversidade territorial e às condições socioeconômicas dos estudantes.

No tocante ao PSE, os gestores destacam que sua atuação é insuficiente para responder de forma contínua às múltiplas vulnerabilidades dos estudantes, sobretudo nas escolas situadas em áreas

rurais. Quanto ao PDDE é percebido como fundamental para garantir certa autonomia financeira às escolas, possibilitando a aquisição de materiais e a realização de pequenos reparos. Todavia, ele não é suficiente para atender as demandas financeiras das escolas e no caso de uma escola municipal entrevistada, desde 2014 está sem receber estes recursos por causa de problemas na prestação de contas ficando a escola excessivamente dependente da Secretaria Municipal de Educação para suprir demandas básicas, reforçando a sua dependência em relação à gestão municipal.

No campo pedagógico o PAIC Integral é percebido pelos gestores como uma política estruturante, especialmente no fortalecimento da alfabetização, na recomposição das aprendizagens, no acompanhamento sistemático das aprendizagens e na ampliação do tempo escolar. Os relatos indicam que o programa conduz as práticas pedagógicas, pois contribui para a organização do trabalho, para a oferta de formações e para a indução de práticas voltadas à melhoria dos resultados educacionais.

Por fim, o Programa CONVIDA é compreendido como uma iniciativa relevante para o fortalecimento do vínculo escola-comunidade e para o desenvolvimento de ações socioeducativas. No entanto, seu caráter pontual limita a produção de efeitos duradouros no enfrentamento das desigualdades.

#### 4.3. Como a diversidade territorial e a diversificação da oferta aprofundam desigualdades educacionais

É necessário destacar a vastidão do município que faz com que haja algumas dificuldades de acesso às escolas além de outros direitos que deveriam estar sendo aplicados. Na escola municipal na zona rural, é possível perceber que a distância das residências, apesar do ônibus cedido, dificulta a chegada na escola, especialmente em períodos chuvosos, sobretudo onde o transporte coletivo não é acessível. Outro dificultador é a falta de um laboratório de informática e de acesso à internet, porque muitos dados são alimentados em plataformas virtuais e existem atividades pedagógicas que também são realizadas remotamente. O material (planejamento e provas) já vem pronto da SME, o que interfere no Plano de Desenvolvimento Individual.

Outras limitações apontadas nas entrevistas foram o fato de se ter em uma única escola, utilizando o mesmo ambiente para crianças, adolescentes e adultos, além de não haver na matriz do Tempo Integral atividades que sejam atrativas aos adolescentes que passam o dia na escola. Muitas atividades são descontextualizadas socialmente e, por não haver estrutura adequada, os professores se veem impossibilitados de elaborar estratégias e aulas que proporcionem mais aprendizagem e engajamento por parte dos alunos.

Nas entrevistas foi relatado que os estudantes aparentam mais cansaço, indisposição, indisponibilidade e ansiedade pelo fato de passarem tantas horas na escola sem serem produtivos. Isso também é reflexo de os professores precisarem adequar aulas na matriz integral que são distintas e distantes da formação inicial que possuem.

### 5. Considerações Finais

A pesquisa apresentou alguns desafios nos dias agendados para as visitas às escolas, dentre eles um incêndio nas proximidades da escola da zona rural que precisou ser fechada por causa do grande volume de fumaça que tomou o território, assim precisaram ser agendados outros dias para que as entrevistas e visitas fossem realizadas. Apesar desta intercorrência, percebemos a disponibilidade dos entrevistados em nos atender e responder aos questionamentos concernentes à pesquisa.

Nenhuma informação, aparentemente, foi negada, além de termos sido muito bem recebidos pelas equipes gestoras.

Como aspecto limitador apontamos que não foi possível comparar as estruturas de uma das escolas que possui o anexo, sendo visitado apenas este, ficando de fora das observações a sede da escola. Um aspecto necessário a ser exposto é que apenas a partir de agosto deste ano os professores tiveram o direito 1/3 da carga horária reservada para planejamento das aulas, como preconizado pela Lei nº11.378/2008. Esse direito legal nunca havia sido cumprido, e acredita-se ter gerado desgaste e prejuízo na qualidade das atividades de aula.

Destaca-se ainda a necessidade de investigar por quais motivos as atividades de planejamento e provas partem da SME para as escolas rurais sem que haja adequação àquela realidade. Do mesmo modo, considera-se relevante aprofundar as análises sobre a efetivação da implementação de processos de escolha democrática de diretores escolares, prevista para ocorrer pela primeira vez este ano.

## Referências

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Relatório Completo do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único**. Brasília, DF, s.d. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/relatorio-completo.html>. Acesso em: 05 de dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Relatório Completo do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único**. Brasília, DF, s.d. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/relatorio-completo.html>. Acesso em: 05 de dez. 2025.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil municipal**. Fortaleza: IPECE, s.d. Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-municipal.xhtml>. Acesso em: 06 de dez. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cascavel (CE): panorama**. Ceará: IBGE, s.d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/cascavel/panorama>. Acesso em: 05 de dez. 2025.

INEP. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica**. Brasília, DF, Inep. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de esforço docente**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2014**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Nota Informativa Aprimoramento metodológico no cálculo do indicador Média de Alunos por Turma**. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de regularidade do docente da Educação Básica** Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

